

ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jaqueline dos Santos Souza

Universidade do Estado da Bahia

Vanessa Lopes de Lima

Universidade do Estado da Bahia

Gisele Ferreira Amorim

Universidade do Estado da Bahia

Resumo: O presente artigo tem como objetivo suscitar uma discussão sobre a alfabetização em tempos de Pandemia, consiste em uma pesquisa bibliográfica, fundamentadas nos estudos de: Morais e Albuquerque 2007; Tfouni 2010; Soares 2010; Brasil 2020; Brasil 2021; Macedo, Ornellas, Bomfim, 2020 dentre outros. Através dos estudos constatou-se que com essa nova realidade os menos favorecidos são mais afetados, pois as aulas de forma remota que está sendo utilizada não atingem a todos, a desigualdade social ficou ainda mais evidenciada. Essa problemática agrava ainda mais quando se trata da alfabetização, porque a alfabetização sempre foi baseada no contato presencial do professor e aluno passa a ser construído através de atividades mediadas por tecnologia, por materiais didáticos, tendo apenas o diálogo com a família e o aluno.

Palavras chave: Alfabetização. Educação. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

A Pandemia pela Covid-19 tem causado uma grande repercussão em todas as classes sociais, transformando o contexto de toda sociedade, com a exigência do distanciamento social para diminuir o contágio do novo Corona vírus, as aulas presenciais foram suspensas, e optaram-se então pelas aulas remotas. De acordo com dados de pesquisa do Instituto Data Senado sobre a educação durante a pandemia, divulgada no dia 12 de agosto de 2020, quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% (19, 5 milhões) tiveram as aulas suspensas por causa da pandemia da Covid-19, e 58% (32, 4 milhões) passaram a ter aulas remotas.

Se tratando de alfabetização, os desafios dos docentes para trabalhar nesse novo modelo são complexos, uma vez que a criança do primeiro ciclo encontra-se em fase de desenvolvimento da leitura e escrita, sendo necessária supervisão de um adulto para

realização de atividades, pois alfabetizar envolve todo um processo de dedicação, compromisso e a prática de diversas estratégias por parte do professor para que ocorra o desenvolvimento do processo de leitura e escrita.

Diante o exposto, o presente artigo tem como objetivo suscitar uma discussão sobre a alfabetização em tempos de Pandemia, consiste em uma pesquisa bibliográfica, fundamentadas nos estudos de: Morais e Albuquerque (2007); Tfouni (2010); Soares (2010); Brasil (2020); Brasil (2021); Macedo, Ornellas, Bomfim, (2020) dentre outros. Para alcançar o objetivo desse trabalho realizamos uma busca em livros e artigos na Internet que tratam da temática em discussão e abordaremos inicialmente a Educação Brasileira e a Pandemia, posteriormente a Alfabetização, Letramento e a Pandemia.

2 ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

2.1 Educação Brasileira e a Pandemia

A Pandemia pela Covid-19 tem causado uma grande repercussão em todas as classes sociais, e transformado o contexto da sociedade e do mundo, algumas medidas emergenciais foram tomadas para conter o avanço do vírus. No Brasil o surto da Covid-19 aconteceu com rapidez, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020c) em São Paulo, de acordo com Macedo, Ornellas e Bonfim (2020, p.3) “É necessário lembrar que em 1894, teve início em Hong Kong a terceira pandemia da peste bubônica, foram necessários cinco anos para que chegasse ao Brasil. Desta vez, bastaram alguns dias para a chegada dos primeiros casos suspeitos.” De acordo com Cavalcante 2020:

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, na China, vivenciou um surto de pneumonia de causa desconhecida. Em janeiro de 2020, pesquisadores chineses identificaram um novo Corona vírus (SARS-CoV-2) como agente etiológico de uma síndrome respiratória aguda grave, denominada doença do Corona vírus 2019, ou simplesmente COVID-19 (CoronavírusDisease – 2019). (CAVALCANTE ET. AL., 2020, p. 02)

Como o vírus se espalhou mundialmente o surto da covid-19 foi anunciado como uma pandemia, se disseminando rapidamente. Conforme destaca Ghebreyesus, pela OMS2(2020a, s/p):

[...], avaliamos que a COVID-19 pode ser caracterizada como uma pandemia. Pandemia não é uma palavra a ser usada de forma leviana ou descuidada. É uma palavra que, se mal utilizada, pode causar medo irracional ou aceitação injustificada de que a luta acabou, levando a sofrimento e morte desnecessários.

A partir da declaração da pandemia, foi necessário optar por atitudes para combater e se proteger do avanço desse vírus, através de medidas de distanciamento social, o isolamento foi à única estratégia que se pode tomar no momento, além da higienização ter que ser redobrada. Diante deste novo cenário de pandemia houve um grande impacto na educação, com a exigência do distanciamento social para diminuir o contágio do novo Corona vírus as aulas presenciais foram suspensas, e optou-se então pelas aulas remotas. De acordo com dados de pesquisa do Instituto Data Senado (CHAGAS, 2020) sobre a educação durante a pandemia, divulgada no dia 12 de agosto, quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% (19,5 milhões) tiveram as aulas suspensas por causa da pandemia da Covid-19, e 58% (32,4 milhões) passaram a ter aulas remotas. Como apontam Santos (2020):

O ensino remoto tem deixado suas marcas... Para o bem e para o mal. Para o bem porque, em muitos casos, permite encontros afetuosos e boas dinâmicas curriculares emergem em alguns espaços, rotinas de estudo e encontros com a turma são garantidos no contexto da pandemia. Para o mal porque repetem modelos massivos e subutilizam os potenciais da cibercultura na educação, causando tédio, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e alunos. Adoecidos físicos e mentais já são relatados em rede. Além de causar traumas e reatividade a qualquer educação mediada por tecnologias. (SANTOS, 2020, s.p.)

Neste novo contexto as desigualdades sociais também estão presentes, pois nem todos têm acesso à Internet, “Tratar do avanço das desigualdades no contexto brasileiro é falar sobre o recrudescimento da pobreza no país, tornando mais evidentes as diferenças de renda, gênero, raça/etnia, bem como as diferenças regionais” (PITOMBEIRA; OLIVEIRA, 2020, p. 1700).

Esses avanços das desigualdades sociais ficaram piores com o contexto da pandemia, os cidadãos que já estavam em situação de vulnerabilidade ficaram ainda mais necessitados diante dessa situação. Os grandes graus das desigualdades rompem com o que prega a Constituição Federal (BRASIL, 1988, p. 11) ao evidenciar como fundamentais alguns objetivos:

Art. 3º III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (p. 11).

Com essa nova realidade os menos favorecidos são mais afetados pela pandemia, pois suas condições de vida não lhes permite tomar os cuidados necessários diante desses acontecimentos. No que diz respeito à educação o ensino remoto é a única solução viável para interagir com os alunos. Desta forma:

É nesse contexto que vem emergindo uma configuração do processo de ensino-aprendizagem denominada Educação Remota, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas [...] (ALVES, 2020, p. 352).

Essa circunstância abrange o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra maneira, seriam aplicadas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído. É necessário que fique bem claro a todos que o objetivo principal nessas condições não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a estratégias de ensino-aprendizagem de uma maneira que seja rápida de configurar e entregar de forma simples e confiável durante uma emergência ou crise (HODGES, 2020).

A educação on-line é concebida para promover a (co) autoria do aprendente, a mobilização da aprendizagem crítica e colaborativa, a mediação docente voltada para interatividade e partilha, traz a cibercultura como inspiração e potencializadora das práticas pedagógicas visam à autonomia e a criatividade na aprendizagem (SANTOS; CARVALHO; PIMENTEL, 2016, p. 24).

De acordo com Santos (2020), há diferença entre educação a distancia e educação online:

Há desenhos didáticos mais instrucionais, em que docentes orientam estudos, leituras, tiram dúvidas de conteúdos e administram a agenda do sistema. Cada aluno faz suas tarefas, prestando conta das atividades quase sempre individualizadas. Isso é EAD. Alunos aprendem e se formam. Mas preferimos investir em mais comunicação na cibercultura e, para tanto, insistimos no ONLINE. Sendo assim, não é a materialidade do digital em rede que garante a educação online. O que a garante é o currículo que forjamos na mediação interativa e hipertextual da comunicação e da produção do conhecimento em rede (SANTOS, 2020, s.p.).

As aulas remotas são ao vivo, através de suporte tecnológico e simula o encontro presencial, no ensino a distancia essas aulas são oferecidas para possibilitar uma rotina de estudo e equilíbrio perante tantos obstáculos.

2.2 Alfabetização, Letramento e Pandemia.

A alfabetização consiste no aprendizado do alfabeto, onde são desenvolvidas as habilidades de ler e escrever, contudo esse conceito é mais amplo, indo além do simples ato de codificação e decodificação.

De acordo com (Soares e Batista 2005)

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (SOARES; BATISTA p. 24. 2005).

Sendo assim Moraes e Albuquerque (2007), abordam que a alfabetização é justamente o processo da tecnologia da escrita, ou seja, são compostas por um conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades, pois a alfabetização não é somente o processo baseado em memorizar, mas em construir conhecimentos de natureza conceitual sendo de suma importância que o aluno saiba o que é a escrita e também de que forma esta representa graficamente.

Vários autores trazem o conceito de letramento, dentre eles podemos destacar Soares (2004), que define que o letramento é mais do que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita faça sentido e que esta faça parte da vida do aluno, sendo assim não basta somente juntar letras para formar palavras e reunir palavras para formar frases é importante que o aluno compreenda o que está lendo e assimile diferentes tipos de textos estabelecendo assim relações entre eles.

Segundo Tfouni (2006) o Letramento não se restringe somente àquelas pessoas que adquiriram a escrita, isto é, aos alfabetizados. Uma pessoa letrada vai além da decodificação da escrita, está é capaz de entender um texto interpretar uma historia, se expressar com clareza

de forma eficaz por meio das palavras, ou seja, uma pessoa letrada é aquela que sabe usar a leitura e a escrita de acordo com as demandas sociais.

É de suma importância entender como está acontecendo à alfabetização e letramento dos alunos nesse momento de pandemia. Desde o mês de março do ano de 2020 inúmeras escolas foram fechadas devido o contágio mundial em massa causada pelo Covid-19. Sendo assim toda a sociedade teve que aderir ao isolamento para evitar um maior agravamento de morte causada pelo vírus.

No dia 28 de Abril de 2020 o Conselho Nacional de Educação CNE no seu parecer CNE /CP/5 /2020, foi abordado à reorganização do calendário escolar sendo dispensados que as escolas cumprissem os 200 dias letivos, porém que atendessem a carga horária mínima anual de 800 horas.

Sendo preciso o sistema de ensino aderir suas atividades na modalidade não presencial a partir de então, segundo Ferreira e Zen (2020) formaliza no país o ensino remoto emergencial ,este já estava em curso em outras instituições escolares principalmente nas particulares, os desafios para trabalhar nessa modalidade de ensino são inúmeros e surgem várias reflexões sobre a efetividade dessa nova ferramenta de ensino.

Em relação ao processo de alfabetização o parecer 5/2020, do Conselho Nacional de Educação (CNE), vem explicitar que:

Nesta etapa, existem dificuldades para acompanhar atividades on-line uma vez que a criança do primeiro ciclo encontra-se em fase de alfabetização formal, sendo necessária supervisão de adulto para realização de atividades. No entanto, pode haver possibilidades de atividades pedagógicas não presenciais com as crianças desta etapa da educação básica, mesmo considerando a situação mais complexa nos anos iniciais. Aqui, as atividades devem ser mais estruturadas, para que se atinja a aquisição das habilidades básicas do ciclo de alfabetização. (BRASIL, 2020 P.11)

Percebemos assim o quão é difícil alfabetizar nessa nova modalidade de ensino, deixando de ser uma responsabilidade somente do professor e passa a ser compartilhada pelos familiares, mas infelizmente é que muitas pessoas que convivem com a criança não possui formação adequada para acompanhar em seu processo de alfabetização. E neste momento é de suma importância à participação da família no processo de alfabetização e letramento, os pais podem estar adaptando uma rotina de estudo do seu filho, realizando leituras diárias, incentivando que todos os dias seus filhos escrevam; enfim criando na rotina familiar um

espaço e tempo para que essas práticas se tornem hábito, porém para que isto aconteça é necessário que a família tenha planejamento, apoio e orientações.

Segundo Luiz (2020) a pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras mudanças na vida e na rotina de todos, e as escolas estão tentando reinventar a maneira como ensinam para não atrapalhar o processo de alfabetização. Com isso ficam explícito os desafios dos docentes para se trabalhar alfabetização nesse novo modelo educacional, sendo importante considerar que alfabetizar envolve todo um processo de dedicação, compromisso e a prática de diversas estratégias por parte do professor para que ocorra o desenvolvimento do processo de leitura e escrita.

Luiz (2020) ressalta a responsabilidade do professor acompanhar e desenvolver nos alunos habilidades que perpassam desde a coordenação motora quanto ao conhecer escrever e ler. Luiz (2020) ainda afirma que neste novo contexto pandêmico o professor tem a maior responsabilidade, pois além de estar mediando o ensino à distância ele ainda tem que orientar a família dando-lhe condições para ajudar seus filhos nesse processo de alfabetização.

Sendo assim, percebemos a dificuldade enfrentada por docentes, alunos e familiares nesse novo modelo de ensino, pois foi implantado de forma emergencial, com pouco planejamento e discussão. E alfabetização que sempre foi baseada no contato presencial do professor e aluno passa a ser construído através de atividades mediadas por tecnologia, por materiais didáticos, tendo apenas o diálogo com a família e o aluno.

3 PERCURSO METOLÓGICO

A abordagem adotada é de caráter qualitativo onde: “[...] não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão [...]” (SILVEIRA; GERHARDT, 2009 p. 31). Levando em conta que a nossa pesquisa é em educação e o nosso objetivo não é o resultado em quantidade, mas uma compreensão mais aprofundada sobre as relações e o aprendizado.

Com isso nosso estudo percorreu os passos da pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002 p. 44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dentre os materiais pesquisados destacam-se livros, capítulos de livros e artigos científicos, leis tendo como descritores as palavras Alfabetização; Educação; Pandemia.

4 CONCLUSÃO

Através dos estudos constatou-se que com essa nova realidade os menos favorecidos são mais afetados, pois as aulas de forma remota que está sendo oferecidas pelas instituições de ensino públicas e privadas não atinge a todos, a desigualdade social ficou ainda mais evidenciada.

São muitas as dificuldades encontradas: falta de equipamentos, dificuldades com internet, sobrecarga de trabalho do professor, questões econômicas das famílias, dentre outros. Essa problemática agrava ainda mais quando se trata da alfabetização, porque a alfabetização sempre foi baseada no contato presencial do professor e aluno passa a ser construído através de atividades mediadas por tecnologia, por materiais didáticos, tendo apenas o diálogo com a família e o aluno.

5 REFERÊNCIAS

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov./dez, 2007.

TFOUNI, Leda Verdiani **Letramento e Alfabetização** 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Magna. Um tema em três gêneros -3 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2009

SOARES, Magda. **LETRAMENTO. Um tema em três gêneros**. Autêntica: Belo Horizonte – 2004

PRESSE, France. UNESCO: metade dos estudantes do mundo sem aulas por conta da Covid-19. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/18/UNESCO-metade-dos-estudantes-do-mundo-sem-aulas-porconta-da-covid-19.ghtml>> Acesso em 23. mar.2021

BRASIL. Presidência da República. Medida Provisória 934, de 01 de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. 2020 Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv934.htm. Acesso em 23. Mar.2021

BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Presidência da República. Brasília/DF, 2020.

LUIZ Sylvania Sousa Felipe ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA: REALIDADES E DESAFIOS. Joao Pessoa. 2020

BRASIL, Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID n° 5/2020 disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192 acesso em: 23. Mar.2021

MACEDO, Yuri Miguel; ORNELLAS, Joaquim Lemos; BOMFIM, Helder Freitas. CO-VID-19 no Brasil: o que se espera para população subalternizada? Revista Encantar–Educação, cultura e sociedade. Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-10, jan./dez., 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8189>. Acesso em: 22 março. 2021.

ORGANIZAÇÃO Pan-Americana da Saúde (OPAS). Histórico. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 21 março.2021.

PITOMBEIRA, Delane Felinto; OLIVEIRA, Lucia Conde de. Pobreza e desigualdades sociais: tensões entre direitos, austeridade e suas implicações na atenção primária. Ciência & Saúde Coletiva, 25(5): 1699-1708 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n5/1413-8123-csc-25-05-1699.pdf>. Acesso em: 22 março. 2021.

SANTOS, Edméa O. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... Revista Docência e Cibercultura. Notícias. 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>>. Acesso em: 21 março. 2021.

HODGES, Charles et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. EDUCAUSE. Review. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergencyremote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 22, março. 2021.

CAVALCANTE, João Roberto. SANTOS, Augusto César Cardoso dos. BREMM, João Matheus. LOBO, Andréa de Paula. MARCÁRIO, Eduardo Marques Macário.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de. FRANÇA, Giovanni Vinícius Araújo de. **COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020.** *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 2020.*

SANTOS, Edméa O.; CARVALHO, Felipe S.; PIMENTEL, Mariano. **Mediação docente Online para colaboração: notas de uma pesquisa-formação na cibercultura.** *ETD - Educação Temática Digital*, v. 18, n. 1, p. 23-42, 2016.

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVEIRA, Denise Tolfo. GERHARDT, Tatiana Engel. Org. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

SOBRE O (A/S) AUTOR (A/S)

JAQUELINE DOS SANTOS SOUZA

Graduanda em Pedagogia. Universidade do Estado da Bahia (UNEB); E-mail:
jaquepedagoga2017@hotmail.com

VANESSA LOPES DE LIMA

Graduanda em Pedagogia. Universidade do Estado da Bahia (UNEB); E-mail:
lopeslima041@gmail.com

GISELE FERREIRA DE AMORIM

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação- PPGED/ UESB. Membro do observatório da Infância e Educação Infantil – OBEI- Docente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB / Campus XVII, Bom Jesus da Lapa BA; E-mail: gisele_ksgl@hotmail.com